

EDUCAÇÃO PARA A VIDA NOS PROGRAMAS SOCIAIS DE PERNAMBUCO

Giseide Maria Ferreira dos Santos(IATEC/SDSDH)

giseidesantos@hotmail.com

Resumo

Este trabalho trata da Educação para a vida nos programas sociais do estado de Pernambuco, como uma das alternativas de inserir o jovem no mercado de trabalho. No programa do governo, o conhecimento e inclusão digital, identificam nos adolescentes/jovem o seu valor na comunidade, e como tal, convivem numa relação entre a educação continuada com inclusão social. Com o objetivo de analisar a importância da inclusão digital no processo de educação dos jovens no Centro da Juventude, bem como mostrar as ações do programa vida nova. Os resultados revelam que na superação do aluno surge oportunidade de uma nova vida.

Palavras-chave: Inclusão digital; Adolescente/jovem; Programa social, Ressocialização.

Abstracts

This paper deals with the Education for life in social programs in the state of Pernambuco, as an alternative to put the young in the labor market. No government program, knowledge and digital inclusion, identify adolescents / young their value in the community, and as such, living in a relationship between continuing education and social inclusion. Aiming to analyze the importance of digital inclusion in the education of young people in the Youth Center as well as show the actions of the program new life. The results reveal that in overcoming the student comes opportunity of a new life.

Keywords: Digital Inclusion, Adolescent / Young; social program, Resocialization

Introdução

Educação para a vida nos programas sociais de Pernambuco, na relação entre conhecimento e inclusão que pode ser tratada sob diferentes pontos de vista, permite muitas abordagens e interpretações dentro do contexto juventude, inclusão digital na inclusão social dentro de um ambiente em que o adolescentes/jovem, tenha uma ressocialização com educação para o mercado de trabalho.

Segundo Romanelli (1997) a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, afirma que a educação é para todos os cidadãos, e é o único caminho capaz de abrir os horizontes culturais, e que habilita o indivíduo ao exercício de sua cidadania, tornando-o mais produtivo, capacitado e participativo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. O uso do computador possibilita a interação e a produção de conhecimento no espaço e no tempo, favorece a aprendizagem cooperativa, pois permite a interação e a colaboração entre alunos no processo de construção de conhecimentos.

Com certeza a educação pode contribuir para diminuir diferenças e desigualdades, na medida em que acompanhar os processos de mudanças, oferecendo formação adequada as novas necessidades da vida moderna. Tendo como objetivo analisar a importância da inclusão digital no processo de educação dos jovens no Centro da Juventude, bem como mostrar a necessidade de reintegração social do programa vida nova.

Sendo assim, perguntamos: Qual a importância da educação para a vida e inclusão digital para os adolescentes do Centro da Juventude? Tentaremos responder de acordo com o desenvolvimento da temática em questão nas respostas dos protagonistas dos

quinze adolescentes/jovens pesquisados e pretendemos apresentar o resultado com análise das respostas dos adolescentes vivenciados nos programas sociais. Na proposição de Freire a educação é um ato político e tem como desafio desvelar a realidade para que os membros da sociedade nela imersos possam emergir para promover mudanças necessárias para um mundo mais democrático.

Educação para uma vida nova Para o programa Vida Nova, Pernambuco acolhendo a População em Situação de Rua, uma ação do Pacto pela Vida, parte integrante das políticas sociais da SEDSDH, desenvolve suas atividades sob a coordenação da Gerência das Ações Socioassistenciais – GASA. O Programa tem como fundamento a garantia de direitos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social, prioritariamente os que se encontram em situação de rua, na faixa etária de 0 a 29 anos, através dos serviços e ações/intervenções especializadas como foco na proteção social especial de média e alta complexidade, necessárias ao atendimento das determinações da legislação vigente.

Nesta perspectiva, a política pública segundo Silveira (2005), de inclusão digital pode ser analisada como uma política pública de acesso a alguns elementos ou instrumentos fundamentais da era informacional. A dimensão do acesso e o escopo de cada projeto, programa ou política é definido pelos elementos que disponibiliza. As várias acessibilidade desenham na prática e o eu que cada executor de projetos compreende por inclusão digital (SILVEIRA, 2005, p.434).

Para tanto, o Ministério das comunicações cita que os projetos, ações e iniciativas desenvolvidos têm como objetivo promover o uso da internet e outras tecnologias da informação e comunicação tendo como base três eixos de atuação: a ampliação da disponibilidade de acesso às TICs (oferta de infraestrutura, como equipamentos e disponibilização de sinal e internet); o incentivo ao desenvolvimento e à disponibilização de conteúdos que atendam aos requisitos de acessibilidade, usabilidade e inteligibilidade; e a capacitação da população interessada nos uso das TICs e dos profissionais que atuam diretamente no atendimento aos cidadãos, de modo a gerar interesse por tais tecnologias e despertar a confiança nesses potenciais usuários.

Neste projeto, a formação da cidadania promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades, nos programas sociais começa com a responsabilidade do desenvolvimento de todos na garantia de ações, nas perspectivas de:

- Ressocialização; reintegrar uma pessoa novamente ao convívio social por meio de políticas humanística. Tornar-se sociável aquele que desviou por meio de condutas reprováveis pela sociedade e/ou normas positivadas.
- Protagonismo juvenil: segundo Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode 4 contribuir para a assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola...
- Políticas públicas: públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

- **Inclusão digital:** As políticas de inclusão digital implementadas pelo Ministério das Comunicações são concebidas como ferramentas para o exercício da cidadania, tendo como base o pressuposto de que, na sociedade em que vivemos, grande parte dos processos de escolha e de autonomia do indivíduo passam por sua interação com as Tecnologias da Informação e da Comunicação, mais especificamente pelos equipamentos, ferramentas, conteúdos e aplicativos conectados em rede que permitem o acesso à comunicação e à informação.
- **Inclusão social** é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais. Inclusão Social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema democrático em que vivemos.

Sendo assim, estas definições dos termos necessários para o jovem sair da exclusão social, econômica, racial e cultural, o Instituto de Assistência Técnica articulado com a Secretaria de Defesa Social e Direitos Humanos, possibilita alternativas de desenvolvimento integral, contribuindo para a melhoria das condições de empregabilidade através dos cursos de qualificação profissional e oficina em diversas áreas de conhecimentos (cultura, lazer, esporte, atendimento psicossocial, inclusão digital e outros).

5 O adolescente/jovem e a Inclusão digital O adolescente/jovem que frequenta o Centro da Juventude são oriundos de classe pobre, morador de rua, jovem com risco de vida e sem perspectivas para o futuro. Esta clientela, que procura nestes programas uma mudança de vida e uma oportunidade para se ressocializar perante a sociedade baseado na justiça, na igualdade de oportunidades e, principalmente, na inclusão de todas as pessoas.

Na ressocialização, o processo de mudança, vivência as normas do programa profissional trabalha o contrato de convivência para melhorar as relações interpessoais na escuta afetiva respeitando as particularidades com ética, sigilo e respeito, se preparando para o mercado de trabalho através das atividades sócio inclusivas na procura de construir o resgate da cidadania. Para tal, promover ações contínuas de acesso à educação, à saúde, à geração de renda e à preservação do meio ambiente que vivem à formação cidadã. Compreender a juventude como segmento social específico, os procedimentos do programa governamental, o conhecimento acontece nas disciplinas curriculares para que o jovem continue na sua caminhada escolar sem abandonar a aprendizagem.

O norteador das ações é pautado na abordagem construtiva, onde o jovem é o protagonista, autor de sua própria história e das ações elaboradas no cotidiano do Centro da Juventude. São trabalhados temas geradores percebidos das necessidades dos jovens, focando o resgate da auto-estima, reconhecendo e reconstruindo a cidadania. Segundo Moran (2010, p.18), o conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível (MORAN 2010, p.18).

Neste sentido o conhecimento na ação de incluir o jovem enquanto agente de sua formação social e profissional, cidadão ator em sua comunidade uma mudança social e pessoal. Demo (2012) afirma, 6 a noção curricular disciplinar e estabilizada, que vê

conhecimento como pacote completo a ser repassado submissamente pelos docentes, não condiz mais com as “novas epistemologias” (Weinberger, 2011): conhecimento é dinâmica discursiva e rebelde, sempre incompleta, discutível, aberta (Demo, 2012a).

No conhecimento prévio dos jovens, um ponto fundamental é o diálogo dando autonomia e responsabilidade na aprendizagem criando uma interação entre o grupo com a ideia de ser coletivo, individual, incluso na sociedade. O programa contribui nas ações e atividades intelectuais e culturais, na elevação de escolaridade, realizam eventos, palestras, aulas extras, oficinas culturais, estimulando um aprendizado de forma democrática, participativa e abordando temáticas de informação digital. No espaço em que o jovem é o adolescente protagonista encontra facilidade de se relacionar com a música, arte e as tecnologias. Behrens (2010) afirma que o aprendiz é movido pela dúvida, encontra o prazer na descoberta, da investigação e da pesquisa. A elaboração e a reelaboração do conhecimento são componentes substanciais da aprendizagem (BEHRENS, 2010, p.88). Neste programa social, instrutores e alunos trabalham em forma de diálogo e mantêm o espírito de autonomia, em que é exercitada a criatividade a participação, solidariedade, construção de novos conhecimentos e engajamento social, na busca de melhores condições de vida.

Freire (2004), essa autonomia é fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. Portanto, na inclusão social, o indivíduo é protagonista principal no ambiente propício se constitui com inclusão digital no uso da tecnologia para transformar a aprendizagem. O envolvimento comunitário, também é parte dos programas de ação social, entretanto, nesses programas os estudantes dão um passo ao ser incentivado a realizar mudança na vida e na comunidade.

Para Padilha (2009) a relação entre tecnologia e sociedade vem se tornando cada vez mais complexa com a inserção das novas tecnologias entrelaçadas ao mundo digital. (LEMOS, 2007b): 7 O avanço da internet na propagação da cibercultura tem proposto a construção social de programas públicos de inclusão digital em todo o país e esses tem por objetivo contribuir na dimensão cognitiva da inclusão social (CORREA, 2007) através da inclusão digital. A inclusão digital surge como possibilidade de inserção de grupos sociais minoritários às novas tecnologias informáticas. Deste modo, percebemos movimentos políticos de mobilização através de projetos governamentais (PADILHA,2009,p.7).

Nessa possibilidade a inclusão digital, na ação social o adolescente/ jovem, trata do conhecimento do Windows XP sistema operacional, Microsoft Office Word XP, iniciando o Excel – Microsoft Excel. PowerPoint, Internet e sua origem e função (como se conectar a internet, navegadores, portais, mecanismos de busca e webmail gratuito). Para Lemos (2011) “É importante pensar a internet como um espaço de liberdade, criação de conhecimento, circulação do saber e de fomento à cultura” .

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do nosso estudo foi utilizada um questionário contendo 05 questões distribuídas entre 15 jovens de 16 a 29 anos participantes do programa social do município de Olinda, estado de Pernambuco. A pesquisa foi qualitativa com perguntas respondidas pelos jovens com a finalidade de conhecer a educação para a vida com a inclusão digital oferecida pelo programa. Após a coleta na análise dos dados foram selecionados alguns aspectos que permearam tanto a fala dos jovens como as repetições das respostas, perguntas não respondidas por não entenderem a inclusão e seu significado,

as condições da moradia com a família ou não, o encaminhamento para o programa por indicação e as expectativas para o mercado de trabalho.

Resultados e discussões

As questões do nosso questionário refere-se a educação para a vida e o que esperam do programa social. As respostas encontradas podem ser visualizadas no quadro 1. Quadro 1: Categorização dos dados

Categorias	Unidades de Análises
Educação para a vida	Educação
Conhecimento	Aprender
Disciplina	Vida
Informação	Estágio
Programa	Programa
Social	Inclusão
Inclusão digital	Conhecimento
Conhecimento	Mercado de trabalho
Políticas públicas e sociais	Políticas públicas e sociais
Currículo escolar	Educação
Neste entendimento	educação para a vida

6 jovens responderam as 3 questões formuladas: você mora com sua família ou com outras pessoas? você estuda? o que você espera desse programa social quais as suas perspectivas em relação a ele? Por terem respostas repetidas escolhemos algumas em que os jovens (J) afirmam: A educação nunca é demais porque aprendem, tem conhecimento, se não fosse a educação não estaríamos aqui(J1). Aprender algo novo é sempre bom e interessante (J2). Vou me disciplinar, serve como terapia que disciplina, corrige e educa(J3). Ser alguém na vida(J4). Conhecer melhor o bairro onde moro e poder passar minhas informações para os amigos (J5). Eu espero que esse programa me leve a um estágio (J6).

9 Nas respostas sobre educação para a vida do adolescente tiveram caráter individual nos seguintes aspectos: 1- A moradia com a família ou com outras pessoas é requisito do programa social, porém existem as exceções, alguns são moradores de rua, não tem família e moram em local de reintegração. 2- Sobre os estudos falam em educação, aprender algo novo, também omitiram ou não prestaram atenção ao responderem. 3- Perspectivas em relação ao programa, as respostas foram de reintegrar-se com a sociedade fazendo um estágio ou sendo alguém na vida. Considerando, que a clientela tem dificuldade em todos os aspectos de vida, e o programa social resgatam estes adolescentes para uma nova vida. No quadro de categorização as unidades de análises, educação para a vida, é interessante registrar que educação e conhecimento para alguns jovens pesquisados estudantes de escolas públicas são requisitos principais do programa social para a inclusão do adolescente/jovem enquanto:

- ser individual e coletivo que trata de sua cidadania desde o nascimento até os tempos atuais, englobando os cuidados com a saúde;
- sujeito de conhecimento que trata área curricular abrangendo matemática e língua portuguesa baseado no seu cotidiano;
- na construção da cidadania trata de conhecer sua origem, o jovem e sua escolha profissional, o jovem e a sua relação com o meio ambiente.

Para Chassot (1993), considerar ciência “uma linguagem” para facilitar nossa leitura de mundo natural, há todavia uma outra dimensão em torno de exigências propiciar aos homens e mulheres uma alfabetização científica na perspectiva da inclusão social (CHASSOT, 1993, p.37-93). De acordo com as unidades de análises do programa, o jovem tem consciência e almejam uma melhoria na qualidade de vida através dos cursos profissionalizantes que o prepare para empregabilidade, visando o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, interagindo as diferentes formas de educação, incorporando processos que desenvolvam o raciocínio crítico, que ocorre em instituições especializadas ou no local de trabalho. A importância da educação com inclusão digital, selecionamos também três respostas que retratam o entendimento dos 4 jovens (J) nas seguintes questões: a comunidade oferece outros programas de inclusão digital e inclusão social? você acha que precisa da educação para a vida com inclusão digital? Por quê? Sem a educação a gente não significa nada e com a inclusão digital é uma

coisa boa para aprendermos (J7). É importante para ficarmos ricos em conhecimentos e desempenhar bem a função no mercado de trabalho (J8). Quero ter outros horizontes e contribuir com políticas públicas e sociais do bairro (J9). É uma instrução a mais, além do currículo escolar (J10).

Sobre as respostas citadas pelos jovens nos seguintes aspectos: 1- Se a comunidade oferece outros programas não souberam citar ou desconhecem, preferem respostas que tenha a ver com o momento que estão vivenciando. Na oferta de outros programas de inclusão digital e social, as respostas ficam incompletas, sem entendimento. 2- Na educação para a vida com inclusão digital, responderam em relação a sua situação de vulnerabilidade, querendo melhorias para ter uma oportunidade na sociedade. Nas citações dos jovens, a preocupação com a educação e sua importância para a vida representa um meio de ascensão social. Entendem suas reais necessidades de saber, de conhecer, de trabalhar, de vivenciar atividades digitais, reconhecem a valorização desse conhecimento que caracteriza sua inclusão social como cidadão.

Os alunos para Berhens (2010), que se envolvem nesses processos de parceria têm a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda (BERHENS, 2010, p.127). Para Demo (2004), a importância mais efetiva da educação sempre foi econômica (parceria ou subordinação em face do mercado), ao lado de sua função reprodutiva, vastamente explorada por sociólogos (Bourdieu & Passeron, 1975. Demo, 2004), educação não se compra, nem se vende – é um refrão da cidadania coletiva em muitas sociedades desenvolvidas (parte importante do welfare state), um dos sinais mais incisivos de conquistas históricas em nome da sociedade igualitária (ibdem, 2012). 11 Na categorização programa social, a unidade analisada a educação e inclusão digital alguns encaminhamentos com parceria de empresas privadas para conseguir um estágio. Nas respostas obtidas, as maiores expectativas dos jovens residem na possibilidade de conseguir conhecimento e ter disciplina.

Entretanto, no desenvolvimento da pesquisa com jovem do programa social, apresentamos os resultados desse trabalho, considerando que nesses programas a participação, identidade e reconhecimento são formas de ações específicas, que levam à mudança e à transformação social desses indivíduos, foi possível a obtenção de respostas que ajudam na compreensão deste programa e seus impactos sócioeducativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência vivenciada como instrutora do Programa Vida Nova do governo do Estado de Pernambuco, o resultado obtido com a aplicação do questionário com os adolescentes, ficaram evidenciada a importância da inclusão digital e inclusão social acontece com o que o aluno traz da educação básica do ensino fundamental. Com a inclusão digital para um saber a mais das disciplinas curriculares com o acréscimo de vídeos, TV, DVD, CD ROOM, computador, rádio e outros, que venham contribuir para a formação do adolescentes/jovem visando uma inclusão com a ressocialização da proposta pedagógica baseada no jovem como agente de sua transformação social (cultura, educação, arte, lazer, etc.) e profissional. Na relação entre educação para a vida e inclusão digital para os adolescentes do Centro da Juventude, demonstrando que o principal foco dessa prática alicerçada na mudança, que em síntese significa o resgate da cidadania e a valorização do conhecimento (valores humanos), informação (saberes tecnológicos) dos jovens da comunidade.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M.A., MASSETO, M.T., MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP. Papyrus, 2010.

BEHRENS, M.A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ. 4.ed. Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 12

_____ Inclusão digital.
<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital/acoes-e-programas>. acessado em 15/02/13

. _____ Constituição Federal as políticas públicas de educação e saúde.
http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PoliticPublicas.pdf. acesso em 15/02/13.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2003 Nº22,
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. acessado em 15/02/2013.

DEMO, P. Guerra de mudança. <http://pedrodemo.blogspot.com.br/https://docs.google.com/document/pub?id=14vB5APosted> 4 days ago by Pedro Demo
Labels: Educação sem mudança Guerra de mudança Educação e mudança
0WfQGseMckVqfQsWQXaF70VNJZyZkiTnxwMC7s. acessado em 15/02/2013.

Dicionário informal.
<http://www.dicionarioinformal.com.br/ressocializa%C3%A7%C3%A3o> acesso em 15/2/13.

FÁVERO, Osmar. Democracia e construção do público no pensamento educacional. SP: Vozes, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, 26ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LEMOS, _____ A. Cibercultura.
<http://pt.scribd.com/doc/48332999/Andre-Lemos-Cibercultura-Remix>. acessado em 15/02;2013.

_____ Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. acessado em 15/02/13.

PADILHA, M.A.S., CUNHA, C.R.C. A inclusão digital e social de jovens na cibercultura: um diálogo contemporâneo possível? Universidade Federal de Pernambuco III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.
http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/4_educacao/eixo4_art5.pdf. acessado em 15/02/2013.

PERNAMBUCO. Centro da Juventude em Peixinhos. Secretaria de defesa social de Olinda. [www.olinda.pe.gov.br > Cidadania](http://www.olinda.pe.gov.br/Cidadania). acessado em 15/02/13.

_____ Centro da Juventude. Gerencia socioassistencial. Secretaria de Defesa Social e Direitos Humanos de Pernambuco-SDSDH. governo de Pernambuco, 2008.

RABÉLLO, M.E. O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL? <http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39DA691A-FD4E-D119-3DAE60914B0999AE.pdf>.
<http://www.cedeca.org.br/conteudo>. acessado 15/02/13

SILVEIRA, S.A da. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. Seminários temáticos para a 3ª Conferência Nacional de C, T & I. Parcerias Estratégias, número 20, junho 2005.